

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL  
CENTRO DE ARTES E LETRAS  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA  
COMUNICAÇÃO APLICADAS À EDUCAÇÃO

Cristina Irber

**LETRAMENTOS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA E NA EDUCAÇÃO DE  
JOVENS E ADULTOS: UM ESTUDO DE CASO SOB A ÓTICA DOS DISCENTES.**

Novo Hamburgo, RS  
2017

**Cristina Irber**

**LETRAMENTOS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA E NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM ESTUDO DE CASO SOB A ÓPTICA DOS DISCENTES.**

Artigo de Conclusão de Curso apresentado ao Curso em Especialização Tecnologias da Informação e da Comunicação Aplicadas à Educação (EAD), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do grau de **Especialista em Tecnologias da Informação e da Comunicação Aplicadas à Educação.**

**Aprovado em 24 de junho de 2017**

---

**Andrea Ad Reginatto, Doutora, (UFSM)**  
(Presidente/orientador)

---

**José Eduardo Baggio, Doutor (UFSM)**

---

**Tânia Maria Moreira, Doutora, (UFSSPA)**

Novo Hamburgo, RS  
2017

# LETRAMENTOS DIGITAIS NA EDUCAÇÃO BÁSICA E NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: UM ESTUDO DE CASO SOB A ÓTICA DOS DISCENTES.

## DIGITALS LITERACIES IN BASIC EDUCATION AND IN EDUCATION OF YOUTH AND ADULTS: A CASE STUDY UNDER THE OPTICS OF THE STUDENTS

Cristina Irber<sup>1</sup>, Andrea Ad Reginatto<sup>2</sup>

### RESUMO

O artigo aborda um relato de investigação que buscou responder à pergunta: Como ocorrem os processos de letramentos digitais de alunos da Educação Básica e Educação de Jovens e Adultos? O objetivo é investigar os processos de letramentos digitais de alunos da Educação Básica e Educação de Jovens e Adultos. Essa pesquisa é qualitativa do tipo exploratória e estudo de caso. Como material empírico, foi utilizado como base um questionário sobre letramentos digitais (LDs) e as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). Os sujeitos de pesquisa são trinta e um discentes de quatro turmas da Educação Fundamental Anos Finais e cinquenta e cinco discentes do Ensino Médio, modalidade Educação de Jovens e Adultos. Dessa análise emergiram quatro categorias: (a) Os alunos e as TICs; (b) As TICs em sala de aula, (c) o ser letrado digital e (d) aprendizagem das TICs. Nas respostas dos sujeitos verificou-se que eles não apresentam conhecimentos sobre letramentos digitais ou estão relacionados à decodificação de informações ou atividades finitas. Os alunos aprenderam a usar as tecnologias sozinhas ou por meio da mediação de outras pessoas, não em um ambiente escolar que deve formar cidadãos críticos tecnológicos e científicos, visto que as TICs devem ser inclusivas, não exclusivas. Em relação às TICs, reiteramos que sua utilização em sala de aula pode motivar os alunos se o docente tiver domínio pedagógico destas.

**Palavras-chave:** Letramentos digitais, Educação Básica, Tecnologia da Informação e comunicação em sala de aula.

### ABSTRACT

The article addresses an investigation report that sought to answer the question: How do the digital literacies processes (LDs) of students of Basic Education (EB), Elementary School and High School Education modality of Youth and Adults? The objective is to investigate the processes of LDs of students of EB, EF and EM mode EJA. This research is qualitative, exploratory type and case study. As empirical material was used a questionnaire about digital literacies and Information and Communication Technology (ICT). The research subjects were 31 students from four EF Final Years (6th to 9th grade) and 55 EJA students (T7, T8 and T9). From this analysis emerged four categories: (a) the student and the technology; (b) technology in the classroom, (c) being literate digital, and (d) learning of ICT. In the subjects' answers it was verified that they do not present knowledge about LDs or are related to the decoding of information or finite activities. Students have learned to use technology alone or mediated by other known people and not in a school environment that should form critical technological and scientific citizens, with ICT being inclusive and not exclusive. And in relation to ICTs in the classroom can motivate students if the teacher has pedagogical domain of ICTs.

**Keywords:** Digital Literacies, Basic Education, TICs in Classroom.

---

1 Mestre em Educação em Ciências e Matemática pela Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Professora do Estado do Rio Grande do Sul – (SEED-RS).

2 Doutora em Letras/linguística pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Professora Adjunta da Universidade Federal de Santa Maria – (UFSM).

## 1 INTRODUÇÃO

Os discentes que estão inseridos no ambiente escolar da Educação Básica nasceram e cresceram submersos em um contexto digital e com recursos tecnológicos. Por esses motivos, são chamados de “nativos digitais” (PRENSKY, 2001) e “*Homo zappiens*” (VEEN; VREKKING, 2009) por diferentes estudiosos. Esta geração, via de regra, muitas vezes não imagina como ocorre a realização de certas atividades fora do contexto tecnológico, como exemplo, uma pesquisa para um trabalho da escola utilizando livros, enciclopédias, dicionários, entre outros.

Assim, os chamados “nativos digitais” (PRENSKY, 2001) já estão inseridos no ciberespaço, definido por Lévy (1999, p. 92) como o “[...] espaço de comunicação aberta pela interconexão mundial dos computadores e das memórias dos computadores.”. No momento que estão inseridos no ciberespaço, acabam por fazer parte de sua cibercultura, que é um “[...] conjunto de técnicas, das atitudes, de modos de pensamento e de valores juntamente com crescimento do ciberespaço.” (LÉVY, 1999, p. 17). No que diz respeito aos Letramentos digitais (LDs), tratam-se de conjuntos de conhecimentos envolvidos nos letramentos em práticas sociais realizadas por meios das mídias digitais para objetivos e finalidades específicas (BORGES, 2016; BUZATO, 2006 apud BUZATO, 2006).

O *Google Apps For Education* é um destes *suites* de produtividade colaborativa, que apresenta um conjunto de aplicativos gratuitos para a colaboração do processo de ensino e de aprendizagem em sala de aula. Essa ferramenta é baseada na estrutura de computação em nuvem, onde são compostas diversas ferramentas de produtividade (documentos, apresentação, planilhas, formulários, desenhos, sites) e recursos que podem ser explorados durante as aulas, tais como: desenvolvimento de softwares acadêmicos, repositório de planos de aulas e conteúdos das aulas (YAGUI et al. 2013).

Partindo das considerações apontadas, este estudo delimita como problema de pesquisa o seguinte questionamento:

*Como ocorrem os processos de letramentos digitais de alunos da Educação Básica, Ensino Fundamental e Ensino Médio modalidade Educação de Jovens e Adultos?*

Na tentativa de responder ao problema, esta pesquisa tem como objetivo geral: investigar os processos de letramentos digitais de alunos da Educação Básica, Ensino Fundamental e Ensino Médio modalidade Educação de Jovens e Adultos. Para que se alcance tal objetivo, conta-se com os objetivos específicos descritos a seguir: i) verificar a visão dos discentes sobre o conceito de letramentos digitais; ii) verificar a concepção dos discentes

sobre o uso da TICs em sala de aula; iii) identificar em que situação os discentes aprenderam a utilizar a tecnologia.

O presente artigo divide-se em 4 seções. Na primeira, é apresentada a fundamentação teórica, abordando os seguintes temas: *Google Apps For Education*, Letramento Digital e os trabalhos correlacionados.

A segunda seção expõem a abordagem da pesquisa, os participantes da pesquisa, os instrumentos de coleta de dados, os procedimentos de análise de dados e as categorias que emergiram da análise de dados.

Na terceira seção exibe-se a Análise e Discussão dos Dados, desenvolvendo a análise e discussão constituída de interpretação e descrição dos materiais obtidos sobre as categorias: O aluno e as TICs; As TICs em sala de aula; O ser letrado digital; Aprendizagem das TICs.

Na quarta seção são feitas as Considerações Finais, apresentando uma síntese das principais ideias que os discentes trouxeram no decorrer do capítulo de análise e discussão de dados, buscando responder o problema e as questões de pesquisa.

A fundamentação teórica, que será apresentada na próxima seção, representa uma etapa fundamental que auxiliou para o esclarecimento e para uma melhor compreensão do tema proposto na pesquisa e neste relatório, bem como para a delimitação do problema e suas possíveis soluções e interpretações.

## **2 FUNDAMENTAÇÃO TÉORICA E REVISÃO DA LITERATURA**

Para o desenvolvimento deste trabalho, buscaram-se elementos para elucidar as principais ideias. Apresenta-se, inicialmente, um apontamento geral sobre a ferramenta utilizada: *Google Apps For Education*, os Letramentos Digitais e os trabalhos correlacionados.

### **2.1 GOOGLE APPS FOR EDUCATION**

A plataforma *Google Apps For Education* é um recurso tecnológico operado em ambiente virtual de CN da Google. Como abordado por Mansur et all. (2010), “Google Apps é a denominação de uma *suite* de produtividade colaborativa baseada na infraestrutura de CN da Google”. Já para Yagui et al. (2013), o *Google Apps For Education* é composto de diversas ferramentas de produtividade colaborativa e possui recursos que podem ser

explorados durante as aulas, tais como: desenvolvimento de *softwares* acadêmicos, repositório de planos de aulas e conteúdos das aulas.

Na visão de Mathias e Sakai (2013), o pacote de aplicativos do *Google Apps For Education* permite a edição colaborativa de arquivos e disponibiliza backup com frequência. Isso evita perdas e facilita a portabilidade de arquivos e o compartilhamento entre usuários e contatos do Google através do Google Drive. Dentro dos Apps disponibilizados estão o Google documentos, Google Forms (formulários), Google Sheets (planilhas), Google Slides (apresentações) e o Google Drawings (desenhos).

## 2.2 LETRAMENTOS DIGITAIS

Segundo Moreira (2012), o Letramento Digital (LD) consiste em saber utilizar os recursos tecnológicos para aplicá-los no cotidiano, beneficiando o próprio usuário. Para isso, é importante saber e perguntar o porquê da pesquisa e qual a finalidade de determinada informação na vida, a fim de adquirir um (novo) conhecimento ou reconstruir um conhecimento que o usuário já possui. Enfim, é necessário ter um olhar crítico sobre o que está sendo feito.

Freitas (2010) compreende o LD como um conjunto de competências necessárias para que uma pessoa entenda e use uma informação de maneira crítica e estratégica nas diferentes fontes apresentadas por meio do computador-internet, sendo capaz de atingir os objetivos, muitas vezes compartilhados socialmente e culturalmente.

Buzato (2006, 2007) e Soares (2002) apontam que o termo mais adequado a ser utilizado são os Letramentos Digitais (LDs), definidos “[...] como redes complexas (práticas sociais) que se apoiam, entrelaçam, e modificam mutuamente e continuamente por meio, virtude ou influência das TICs.” (BUZATO, 2007, p. 245). O autor ainda delimita que:

[...] são conjuntos de letramentos (práticas sociais) que se apóiam, entrelaçam, e apropriam mútua e continuamente por meio de dispositivos digitais para finalidades específicas, tanto em contextos socioculturais geograficamente e temporalmente limitados, quanto naqueles construídos pela interação mediada eletronicamente. (BUZATO, 2006 *apud* BUZATO 2006, p.16)

As práticas sociais ou prática social são definidas por Lankshear e Knobel (2008 *apud* SCRIBNER; COLE, 1981) como práticas que sempre se referem às formas desenvolvidas no meio social, que foram modeladas para usar a tecnologia e utilizar este conhecimento desenvolvidos no meio social e modelados pela tecnologia para realizar tarefas.

Sobre os estudos com enfoque no LD de alunos da Educação Básica e da Educação Superior, foram encontrados os seguintes artigos nos últimos cinco anos em revistas científicas. Cruz, Nóvoa e De Albuquerque (2012) apresentam uma descrição de uma experiência de criação de jogos eletrônicos com crianças, como atividade escolar. Ramoni (2012) apresenta a necessidade de reforçar o letramento e as novas competências digitais entre as gerações mais jovens. Leffa et al. (2012) apresenta a demonstração da tese de que o videogame pode se constituir em um importante instrumento de mediação na aprendizagem de línguas.

Cruz e Albuquerque (2013) apresentam a colaboração do LD das crianças e dos professores nas escolas envolvidas no projeto de criação de jogos eletrônicos. Santos (2014) apresenta uma discussão sobre os LDs em licenciandos em um curso de licenciatura em letras. Gloria e Frade (2015) apresentam os dados de pesquisa desenvolvida no programa de Pós-Graduação da FAE/UFMG, onde tratam sobre as implicações da introdução do computador como suporte de escrita na fase de alfabetização.

Nesta seção, buscou-se apresentar alguns referenciam teóricos, enfatizando o *Google Apps For Educations* e os LDs. Além disso, foi apresentado um panorama das publicações científicas e artigos sobre os estudos já realizados sobre os letramentos Digitais em alunos.

No próximo tópico serão apresentados os caminhos metodológicos da pesquisa, contendo a abordagem, a metodologia da pesquisa, o instrumento de coleta de dados, os participantes da pesquisa, o instrumento de coleta de dados e os procedimentos de análise de dados.

### **3 CAMINHOS METODOLÓGICOS**

Neste capítulo, explanam-se os aspectos que fizeram parte dos caminhos metodológicos, utilizados para a realização da pesquisa, como: abordagem, a metodologia da pesquisa, os participantes da pesquisa, o instrumento de coleta de dado e os procedimentos de análise de dados.

#### **3.1 ABORGAGEM**

A pesquisa tem cunho qualitativo (MORAES; GALIAZZI, 2011), pois busca identificar os conhecimentos prévios dos discentes sobre LDs. A pesquisa é do tipo exploratória e do tipo Estudo de Caso (GIL, 2002).

Os participantes da pesquisa são alunos da Educação Básica, da etapa do Ensino Fundamental de 9 anos dos Anos Finais (6º ao 9º ano), 31 discentes e 55 alunos da etapa Ensino Médio modalidade Educação de Jovens e Adultos nas totalidades T7, T8 e T9 de duas escolas públicas de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. O grupo é composto de 86 discentes, sendo 59 mulheres (68,6%) e 27 homens (31,4%), com idades entre 11 e 70 anos.

O instrumento utilizado para obtenção do material para análise dos dados desta pesquisa foi um formulário *online*. O questionário foi adaptado de Santos (2014). Neste, os sujeitos tiveram que responder a sete perguntas relacionadas à sua interação com a tecnologia: que recursos tecnológicos eles possuem; se possuem acesso à internet; quanto ao seu domínio sobre os recursos tecnológicos e programas; a tecnologia em sala de aula; a definição de letrado digital; onde aprendeu a usar a tecnologia; que itens ligados à tecnologia já utilizou no seu dia a dia.

O link com o questionário foi disponibilizado via *e-mail*, pelo *WhatsApp* individual dos participantes ou por meio dos grupos das turmas. A plataforma utilizada para a aplicação do questionário foi o *Google Forms*, que está disponível para usuários que possuem uma conta da *Google*. Essa plataforma possibilita a criação de diferentes tipos de perguntas.

No questionário foram utilizadas somente questões fechadas, do tipo caixa de seleção - em que é possível assinalar mais de uma opção -, e questões de múltipla escolha, em que somente uma opção pode ser marcada.

As perguntas do questionário foram dispostas de maneira progressiva de acordo com a complexidade das questões, que foram divididas em eixos temáticos. O questionário inicia com a seção 1 de identificação: Nome, idade e gênero. A seção 2 está relacionada à tecnologia e ao letramento digital.

Para esta investigação, foram utilizadas as seguintes perguntas: “1) Em relação ao uso da tecnologia, você?: “2) Quais dos seguintes itens você possui?”; “3) Com que frequência você acessa a Internet?”; “5) Onde você aprendeu a utilizar a tecnologia (softwares, sites, programas) que você conhece?”; “6) Você considera que o uso da tecnologia em sala de aula?”; “7) Para você, o que é ser um letrado digital?”.

Inicialmente, os dados obtidos a partir das respostas dos discentes para o questionário foram analisados quantitativamente. Após, as respostas foram analisadas a partir das ideias da Análise Textual Discursiva (ATD) (MORAES; GALIAZZI, 2011) agrupando as respostas assinaladas semelhantes em categorias. O critério utilizado para a categorização foi a semelhança entre os elementos das respostas dadas pelos discentes. As categorias emergentes



foram: (a) O aluno e as TICs, (b) As TICs em sala de aula, (c) O ser letrado digital e (d) Aprendizagem das TICs

#### 4. ANÁLISE DOS RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo, será apresentada a análise descritiva e interpretativa das respostas dos participantes da pesquisa: O aluno e as TICs; As TICs na sala de aula; O ser letrado digital; aprendizagem das TICs.

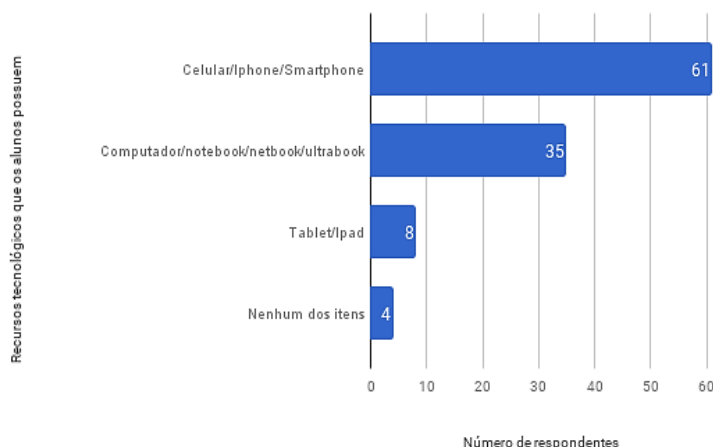
##### 4.1. O ALUNO E AS TICs

Esta seção dedica-se a demonstrar a relação dos alunos da Educação Básica com as tecnologias. Através das perguntas: “1. Em relação ao uso da tecnologia, você:”; “2. Quais dos itens você possui?” e “3. Com que frequência acessa a internet?” foi possível constatar a relação dos discentes com as TICs.

O fato desses alunos, em sua maioria, possuírem contato com a tecnologia, uma vez que somente quatro dos discentes informaram que não possuem nenhum recurso tecnológico, demonstra como a tecnologia está presente na vida destes discentes. O trecho possui “*Computador ou/e notebook ou/e netbook ou/e ultrabook*” apareceu 35 vezes. Já o enunciado possui “*celular e/ou Iphone e/ou smartphone*” apareceu 61 vezes, e “*tablet ou/e Ipad*”, 8 vezes. Esta pergunta possibilitava que eles respondessem mais de uma alternativa.

A seguir, o gráfico 1 apresenta os recursos tecnológicos que os alunos possuem ou não possuem.

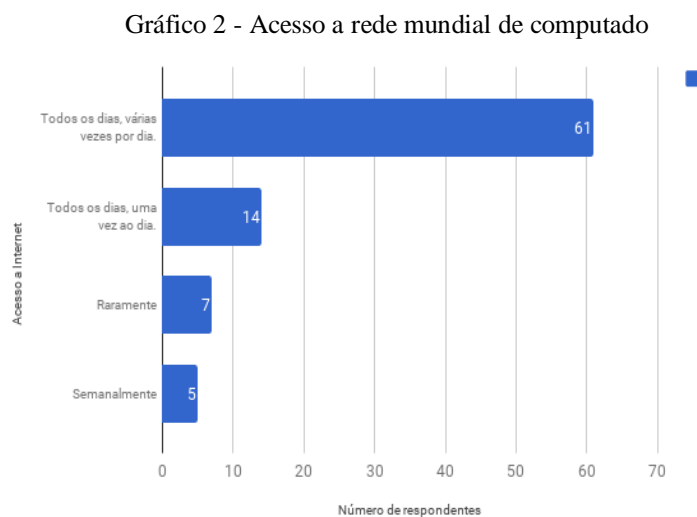
Gráfico 1 – Recursos Tecnológicos que os alunos possuem



Fonte: Elaborado pela autora (2017)

Além de a grande maioria possuir um ou mais artefatos tecnológicos, a frequência com que esses estudantes acessam a internet também demonstra como os recursos estão inseridos em suas vidas, pois somente 12 discentes informaram que acessam a rede mundial de computadores semanalmente (5) ou raramente (7), e nenhum participante informou nunca ter acessado a rede mundial de computadores. Dos demais discentes, 74 informaram que acessam todos os dias, sendo 60 os discentes que acessam várias vezes ao dia e 14 que acessam apenas uma vez ao dia.

A seguir, o gráfico 2 demonstra a frequência que os alunos acessam a rede mundial de computadores

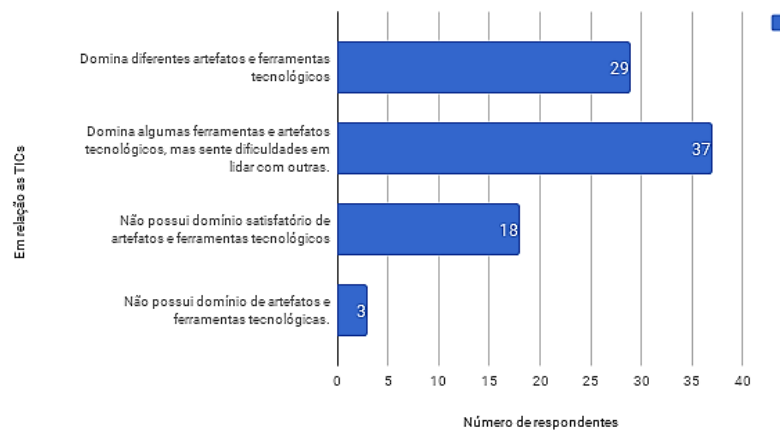


Fonte: Elaborado pela autora (2017)

Em relação ao domínio dos recursos tecnológicos, vinte e nove discentes informaram possuir domínio de diferentes artefatos e ferramentas tecnológicas (33,7%), trinta e sete participantes afirmaram ter domínio de diferentes artefatos e ferramentas tecnológicas, mas sentem dificuldades em lidar com outras (43%). Dezoito discentes não possuem domínio satisfatório de artefatos e ferramentas tecnológicas (19,8%) e três discentes informaram não possuir domínio de artefatos e ferramentas tecnológicas (3,5%).

Como podemos observar no gráfico 3, são apresentados os resultados em relação ao domínio dos recursos e ferramentas tecnológicas.

Gráfico 3 – Em relação a tecnologia



Fonte: Elaborado pela autora (2017)

Os participantes da pesquisa não só têm contato frequentemente com a tecnologia pelos recursos tecnológicos que eles possuem, mas também os discentes, em sua maioria, acessam a rede mundial de computadores todos os dias, uma ou mais vezes por dia. A maioria dos discentes demonstrou que domina de diversas formas os recursos tecnológicos e as ferramentas tecnológicas, seja plenamente, adequadamente e de modo satisfatório, mas com certas dificuldades.

#### 4.2 AS TICs EM SALA DE AULA

Na categoria anterior, observou-se de que maneira a tecnologia está inserida na vida dos discentes. Este subcapítulo dedica-se a demonstrar o que os discentes pensam em relação ao uso da tecnologia em sala de aula. A seguinte pergunta sobre a temática TICs em sala de aula foi realizada: “6. Você considera que o uso da tecnologia em sala de aula?”, as opções eram: pode motivar o aluno, se esse uso for bem desenvolvido; Não faz diferença, pois o bom desempenho da aula depende apenas do professor; atrapalha o andamento da aula, mesmo que esse uso seja bem desenvolvido.

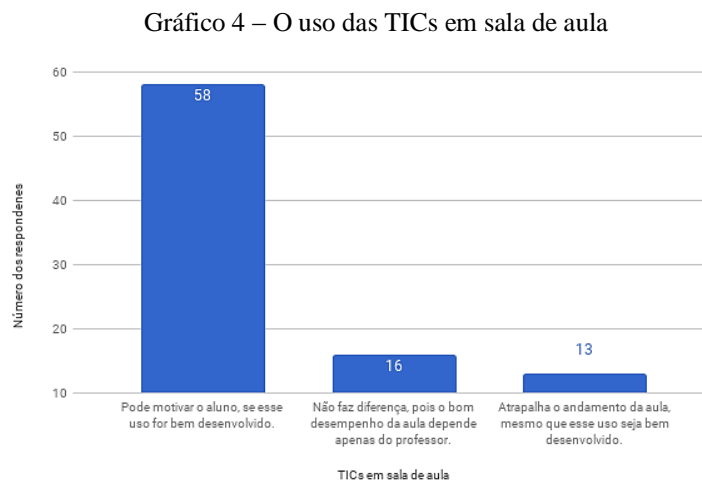
Para cinquenta e seis pesquisados (66,7%) , “[...] a tecnologia pode motivar o aluno, se esse uso for bem desenvolvido” pelo docente. Pocho (2013) afirma que é necessário que o docente domine a utilização pedagógica das tecnologias. Para o autor, “[...] é necessário ao professor dominar a utilização pedagógica dominar a utilização pedagógica das tecnologias, de forma que elas facilitem a aprendizagem e que sejam objeto de conhecimento a ser

democratizado e instrumento para a construção de conhecimento [...]”. (PONCHO, 2013, p. 15).

Dezesseis discentes (18,4%) marcaram a opção em que o uso da tecnologia em sala de aula “[...] não faz diferença, pois o bom desenvolvimento da aula depende apenas do professor.”. Para esses discentes, o bom desempenho da aula depende apenas de um fator humano, o professor. O professor é o grande responsável pelo sucesso da aula, e não depende das estratégias de ensino e das ferramentas educacionais que os docentes utilizam para planejar, utilizam durante a aula e como o docente avalia aquela aula.

Treze participantes (14,9%) assinalaram a opção em que o uso da tecnologia em sala de aula “[...] atrapalha o andamento da aula, mesmo que esse uso seja bem desenvolvido”. Isso demonstra, para esses docentes, que mesmo que uma aula seja bem planejada, mediada e avaliada a utilização de tecnologias atrapalha o andamento da aula.

A seguir, o gráfico 4 apresenta a concepção dos respondentes sobre o uso das TICs em sala de aula.



Fonte: Elaborado pela autora (2017)

A partir dessas respostas, percebe-se que a maior parte dos discentes acredita que o uso da tecnologia em sala de aula pode motivar os alunos se a utilização for bem desenvolvida pelo professor, o que demonstra que se o docente tiver domínio pedagógico das TICs e mediar a aprendizagem, isso trará benefícios para a construção e reconstrução do conhecimento dos discentes. De fato, pode-se perceber que tais discentes apresentam aceitação da tecnologia enquanto uma ferramenta pedagógica.

Porém, 33,3% têm a concepção de que o uso da tecnologia em sala de aula não faz diferença, levando em conta que somente o professor é o grande responsável pelo sucesso da

aula, não importando a estratégia de ensino utilizada pelo docente, ou seja, a tecnologia atrapalha o andamento da aula mesmo que o professor domine a utilização pedagógica da tecnologia, trazendo uma visão ultrapassada do uso das TICs pelo docente em sala de aula.

Na seção a seguir, serão apresentadas as concepções dos discentes sobre o ser letrado digital.

#### 4.3 O SER LETRADO DIGITAL

Como já foi apresentado anteriormente, os recursos tecnológicos estão presentes no dia a dia dos discentes. Esta categoria apresenta quais as concepções dos discentes sobre o conceito de letrado digital, que foi organizada a partir das respostas da pergunta “7” do questionário: “Para você, o que é ser um letrado digital?”.

Lankshear e Knobel (2005, p. 9) definem letramentos digitais como as “[...] diversas formas de práticas sociais que emergem, evoluem, se transformam em novas práticas e, em alguns casos, desaparecem e são substituídos por novas formas” mediadas pelas TICs.

Compreendendo como os autores Lankshear e Knobel (2005) definem letramentos digitais, a opção que mais se encaixa na definição é a de “[...] possuir uma ou mais habilidades relacionadas ao uso da tecnologia”, assinalada por dois participantes (5,6%).

Oito discentes marcaram que ser letrado digital é “[...] ser apto a ler e escrever com a mesma aptidão, nos meios digitais e impressos”. Contudo, seis participantes de pesquisa marcaram que ser letrado digital é “[...] ter a habilidade de compreender informações, independentemente do suporte em que se apresenta.”. Xavier (2005, p. 2) destaca que ser letrado digital é apropriar-se das mudanças de ler e escrever na forma de livros e ferramentas digitais:

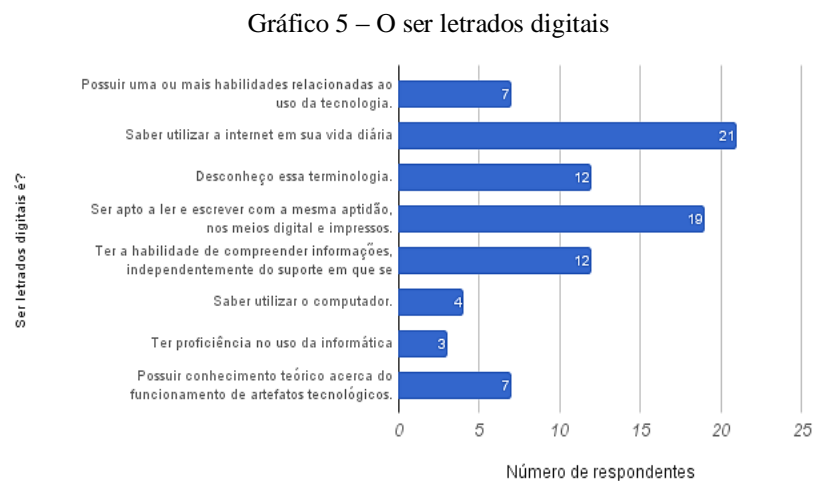
Ser letrado digital pressupõe assumir mudanças nos modos de ler e escrever os códigos e sinais verbais e não-verbais, como imagens e desenhos, se compararmos às formas de leitura e escrita feitas no livro, até porque o suporte sobre o qual estão os textos digitais é a tela, também digital.

Essas duas concepções, “ser apto a ler e escrever com a mesma aptidão, nos meios digitais e impressos” e “ter habilidades de compreender informações independentemente do suporte em que se apresenta” são criticadas por Lankshear e Knobel (2008) por serem relacionadas a uma simples atividade de decodificação de informações.

Dois discentes (5,6%) assinalaram que ser letrado digital é “ter proficiência no uso da informática.”. Outros dois discentes (5,6%) responderam que, na sua concepção, ser letrado

digital é “saber utilizar o computador.”. Um sujeito (2,8%) respondeu que ser letrado digital é “possuir conhecimento teórico acerca do funcionamento de artefatos tecnológicos.”. Nove discentes (25%) assinalaram que ser letrado digital é “saber utilizar a internet em sua vida diária.”. A opção ser letrado digital é “decifrar imagens, sons e palavras ao mesmo tempo” não foi assinalado por nenhum dos respondentes. É interessante ressaltar que essas últimas respostas assinaladas pelos discentes são criticadas pelos autores Lankshear e Knobel (2008) por serem definições finitas e estarem relacionadas à meras habilidades.

A opção “Desconheço essa terminologia” foi assinalada por doze respondentes (16,7%). A seguir, o gráfico 5 demonstra as respostas obtidas dos discentes sobre a concepção deles sobre o que é ser letrado digital.



Fonte: a autora (2017)

Pode-se inferir com as respostas dos discentes que a definição de letrados digitais não é do conhecimento de todos. E que suas concepções sobre o que é ser letrado digital estão relacionadas a atividades finitas, que uma vez a pessoa letrada não ocorre após modificações de suas práticas sociais.

#### 4.4 APRENDIZAGEM DAS TICs

A partir do questionamento, “Onde você aprendeu a utilizar as tecnologias (softwares, sites e programas) que conhece?”, procurou-se conhecer como os discentes aprenderam a utilizar as tecnologias que eles conhecem atualmente.

A opção “através de curso de informática” foi assinalada por treze respondentes (15,1%). Trinta e três discentes (38,4%) marcaram que aprenderam a utilizar as tecnologias

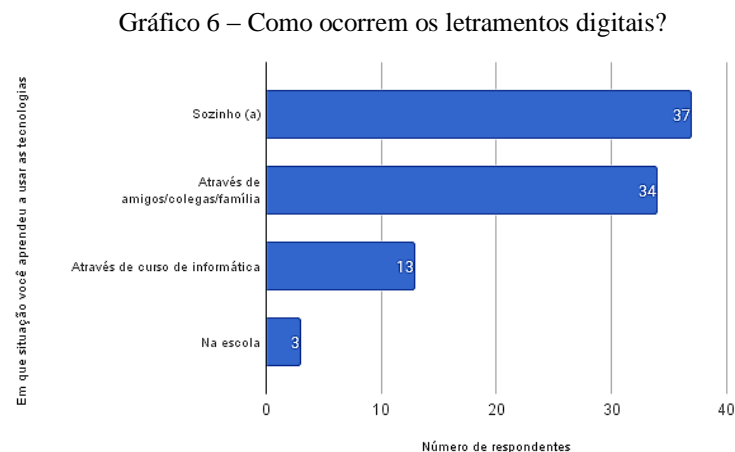
que conhecem “através de amigos/colegas/família”. A alternativa “sozinha/o” foi marcada por trinta e sete dos participantes (43%), o que demonstra que os discentes aprenderam a utilizar a tecnologia praticando.

Isso demonstrado, cabe questionar qual o papel da escola no ensino da tecnologia. A opção “na escola” foi marcada por apenas três participantes (3,5%). Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) (BRASIL, 2013 p. 25), a escola deve garantir aos estudantes acesso as tecnologias da Informação e comunicação, que devem, também, estar presentes no cotidiano escolar em todas as etapas e modalidades da Educação Básica.

O conhecimento científico e as novas tecnologias constituem-se, cada vez mais, condição para que a pessoa saiba se posicionar frente a processos e inovações que a afetam. Não se pode, pois, ignorar que se vive: [...] Nesse contexto, tanto o docente quanto o estudante e o gestor requerem uma escola em que a cultura, a arte, a ciência e a tecnologia estejam presentes no cotidiano escolar, desde o início da Educação Básica.

Cabe à escola dar oportunidades aos alunos para que estes tenham acesso às novas tecnologias e outros conhecimentos, sejam eles científicos e tecnológicos, oportunizando conhecimentos que sejam necessários para a formação social e profissional dos discentes. O ambiente escolar deveria ser um local de inclusão, não de exclusão digital.

A seguir, o gráfico 6 apresenta as respostas obtidas:



Fonte: Elaborado pela autora (2017)

Isso posto, a maior parte dos discentes aprendeu utilizar a tecnologia praticando, por eles mesmos – tentativa e erro, através de amigos/colegas/família – e por pessoas que utilizam as tecnologias há mais tempo ou até por iniciativa própria, da família, de procurar um curso de informática. Poucos aprenderam a utilizar a tecnologia, seus recursos e possibilidades no ambiente escolar.

## 5. CONCLUSÃO

O estudo apresentado teve como objetivo: analisar os processos de letramentos digitais de alunos da Educação Básica e Educação de Jovens e Adultos. De acordo com a visão dos discentes, pode-se constatar que eles são letrados digitais, pois de acordo com as respostas assinaladas por eles, que estão relacionadas ao uso da tecnologia (computador), eles sabem utilizar a internet e sabem ler e escrever com a mesma aptidão nos meios digitais e impressos, bem como possuem habilidades de compreender informações independentemente do local onde ela se apresenta.

Verificou-se que poucos alunos não possuem nenhum recurso tecnológico, apenas quatro discentes responderam que não tem nenhum recurso tecnológico. Acessam diariamente a rede mundial de computadores uma ou mais vezes ao dia. Sobre o domínio dos artefatos e ferramentas tecnológicos, os discentes possuem domínio de diferentes artefatos e ferramentas tecnológicas ou tem domínio satisfatório sobre os recursos tecnológicos, mas com algumas dificuldades em alguns recursos e ferramentas, e não possuem domínio satisfatório de artefatos e ferramentas tecnológicos.

A partir das repostas, em relação ao uso das TICs em sala de aula, conclui-se que os discentes são cientes que as TICs podem motivar os alunos se o professor estiver apto ao uso pedagógico das TICs para mediar a aprendizagem, bem como mediar a interação dos discentes com os artefatos e as ferramentas tecnológicas, como programas ou aplicativos utilizados.

Quanto a situação onde os discentes aprenderam a utilizar os recursos tecnológicos, percebe-se que a escola não está cumprindo seu papel de formadora de cidadãos críticos. Afinal, o papel da escola na era da cibercultura também é a de fazer a ligação dos discentes com a tecnologia, formando cidadãos críticos cientificamente e tecnologicamente. A escola deve inserir, em seu projeto político pedagógico e nos planos de estudos dos docentes, atividades que utilizem pedagogicamente as TICs, bem como oportunizem atividades onde os docentes planejem projetos transdisciplinares.

Espera-se que esta pesquisa possa colaborar para o desenvolvimento de outros trabalhos relacionados aos letramentos digitais de alunos da Educação Básica e o uso da tecnologia em sala de aula, bem como a aplicação da proposta inicial do projeto de pesquisa com a utilização do *Google Classroom* no contexto da aprendizagem colaborativa, assim como analisar a produção dos discentes tendo em vista o letramento digital.



## REFERÊNCIAS

BORGES, F. G. B. Um olhar rizomático sobre o conceito de Letramento Digital. **Trab. linguist. apl.**, Campinas, v. 55, n. 3, p. 703-730, dez., 2016. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-18132016000300703&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-18132016000300703&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 4 jan. 2017.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica**. Ministério da Educação. Secretária de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

BUZATO, M. E. K. Letramentos Digitais e Formação de Professores. In: **Congresso Ibero-Americano EducaRede**, 3, 2006, São Paulo. CENPEC, 2006. p. 81-86. Disponível em: <[http://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/37703285/BUZATO\\_letramentos\\_digitais\\_e\\_formacao\\_de\\_professores.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAJ56TQJRTWSMTNPEA&Expires=1483462739&Signature=CvbDzg9EIDLU%2BZelwiyE4KYKFS4%3D&response-contentdisposition=inline%3B%20filename%3DLetramentos\\_Digitais\\_e\\_Formacao\\_de\\_Profe.pdf](http://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/37703285/BUZATO_letramentos_digitais_e_formacao_de_professores.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAJ56TQJRTWSMTNPEA&Expires=1483462739&Signature=CvbDzg9EIDLU%2BZelwiyE4KYKFS4%3D&response-contentdisposition=inline%3B%20filename%3DLetramentos_Digitais_e_Formacao_de_Profe.pdf)>. Acesso em: 3 jan. 2017.

BUZATO, M. E. K. **Entre a Fronteira e a Periferia: Linguagem e Letramento na Inclusão Digital**. 2007. 284f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) Pós Graduação em Linguística Aplicada – Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007.

CRUZ, D. M.; ALBUQUERQUE, R. M. de Letramento Digital através da criação de Jogos eletrônicos: ensaio comparativo sobre dois contextos escolares. **Revista NUPEM**, Campo Mourão, v. 5, n. 8, p. 123-143, 2013. Disponível em: <<http://www.fecilcam.br/revista/index.php/nupem/article/viewFile/383/236>>. Acesso em: 18 dez. 2016.

CRUZ, D.; NÓVOA, R.; DE ALBUQUERQUE, R. Games na escola: criação de jogos eletrônicos como estratégia de letramento digital. **EntreVer - Revista das Licenciaturas**, Florianópolis, v. 2 n. 3, p. 137-150, jul/dez. 2012. Disponível em: <<http://incubadora.periodicos.ufsc.br/index.php/EntreVer/article/view/2009/2520>>. Acesso em: 18 dez. 2016.

DIAS, R. WebQuests: tecnologias, multiletramentos e a formação do professor de inglês para a era do ciberespaço. **Rev. bras. linguist. apl.**, Belo Horizonte, v. 12, n. 4, p. 861-882, 2012. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1984-63982012000400010&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-63982012000400010&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 18 dez. 2016.

FERREIRA, J. de L.; CORREA, B. R. do P. G.; TORRES, P. L. O uso pedagógico da rede social Facebook. **Colabor@: A Revista Digital da CVA-RICESU**, Pelotas, v. 7, n. 28, out., 2012. Disponível em: <<http://pead.ucpel.tche.br/revistas/index.php/colabora/article/view/199>>. Acesso em: 18 dez. 2016.

FREITAS, M. T. Letramento digital e formação de professores. **Educ. rev.**, Belo Horizonte, v. 26, n. 3, p. 335-352, dec., 2010. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010246982010000300017&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010246982010000300017&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 3 jan. 2017.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GLORIA, J. S.; FRADE, I. C. A. da S. A alfabetização e sua relação com o uso do computador: o suporte digital como mais uma instrumento de ensino –aprendizagem da escrita. **Educ. Rev.**, Belo Horizonte, v. 31, n. 3, p. 339-358, set., 2015. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-46982015000300339&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982015000300339&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 10 jun. 2017.

LANKSHEAR, C.; KNOBEL, M.; LANKSHEAR, C.; KNOBEL, M. **Digital literacies:** policy, pedagogy and research considerations for education. Opening Plenary Address to ITU Conference: Oslo, Norway, 2005.

LANKSHEAR, C.; KNOBEL, M. **Digital Literacies:** concepts, policies and practices. New York: Peter Lang Publishing, 2008.

LEFFA, V. J. et al. Quando jogar é aprender: o videogame na sala de aula. **Revista de Estudos da Linguagem, [S.l.]**, v. 20, n. 1, p. 209-230, jun., 2012. Disponível em: <<http://periodicos.letras.ufmg.br/index.php/relin/article/view/2579>>. Acesso em: 18 dez. 2016.

LEVY, P. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

LEVY, P. O Ciberespaço ou a Virtualização da Comunicação. In: LEVY, P. (Org.) **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

LUZ, J. W. P.; FONSECA, L. C. C. EduConnect: uma ferramenta de apoio à aprendizagem para dispositivos móveis em rede MANET. In: **Simpósio Brasileiro de Informática na Educação**, 24. UNICAMP: Campinas. **Anais eletrônicos...** p. 164-173, 2013. Disponível em: <<http://www.br-ie.org/pub/index.php/sbie/article/view/2494/2153>>. Acesso em: 18 dez. 2016.

MANSUR, A. F. U.; et al. Novos rumos para a Informática na Educação pelo uso da Computação em Nuvem (Cloud Education): um estudo de Caso do Google Apps. In: Congresso Internacional ABED de Educação a Distância, 16. Foz do Iguaçu. **Anais eletrônicos...** 2010. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2010/CD/252010112729.pdf>>. Acesso em: 5 jan. 2016.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MATHIAS, S. L.; SAKAI, C.. **Utilização da Ferramenta Google Forms no Processo de Avaliação Institucional:** estudo de Caso nas Faculdades Magsul, 2013. Disponível em: <[http://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/avaliacao\\_institucional/seminarios\\_regionais/trabalhos\\_regiao/2013/centro\\_oeste/eixo\\_1/google\\_forms\\_processo\\_avaliacao\\_instit\\_estudo\\_caso\\_faculdades\\_mag.pdf](http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_institucional/seminarios_regionais/trabalhos_regiao/2013/centro_oeste/eixo_1/google_forms_processo_avaliacao_instit_estudo_caso_faculdades_mag.pdf)>. Acesso em: 5 jan. 2017.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. **Análise Textual Discursiva**. 2. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2011.

MOREIRA, C. Letramento Digital: do conceito à prática. **Anais do SIELP**. v. 2, n. 1, Uberlândia: UDUFU, 2012. Disponível em <[http://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/wp-content/uploads/2014/06/volume\\_2\\_artigo\\_051.pdf](http://www.ileel.ufu.br/anaisdosielp/wp-content/uploads/2014/06/volume_2_artigo_051.pdf)>. Acesso em: 18 dez. 2016.

POCHO, C.. Tecnologia Educacional: descubra suas possibilidades na sala de aula. In: POCHO, C. L.; AGUIAR, M. M.; SAMPAIO, M. N.; LEITE, L. S. (Coord.) 8. Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

PRENSKY, M. **Natives Digital, Immigrants Digital**, 2001. Disponível em: <<http://poetasmoreninhas.pbworks.com/w/file/60222961/Prensky%20-%20Imigrantes%20e%20nativos%20digitais.pdf>>. Acesso em: 5 jan. 2017.

RAMONI, C. C. Explorando tendências para a Educação no Século XXI. **Cadernos de Pesquisa**, Rio de Janeiro, v. 42, n. 147, p. 848-867, 2012. Disponível em: <<http://publicacoes.fcc.org.br/ojs/index.php/cp/article/view/11/31>>. Acesso em: 18 dez. 2016.

SANTOS, M. R. A. dos. **Letramentos digitais na formação de licenciandos em Letras da UTFPR**. 2014. 79 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2014. Disponível em: <[http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/3087/1/CT\\_COLET\\_%202013\\_2\\_15.pdf](http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/3087/1/CT_COLET_%202013_2_15.pdf)>. Acesso em: 6 jan. 2017.

SILVA, S. V. da; FIGUEIREDO, F. J. Q. de. Teletandem language learning in a technological context of education: interactions between Brazilian and German students. **DELTA**, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 729-762, dez., 2015. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-44502015000400729&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-44502015000400729&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 18 dez. 2016.

SOARES, M. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 23, n. 81, p. 143-160, dec., 2002. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0101-73302002008100008&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302002008100008&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 8 jan. 2017.

SOUZA, R. R. Contribuições das teorias pedagógicas de aprendizagem na transição do presencial para o virtual. In: COSCARELLI, C. V.; RIBEIRO, A. E. (Orgs.) **Letramento Digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014. p. 106-123.

VEEN, W; VRAKKINC, B. **Homo Zappiens: educando na era digital**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

XAVIER, A. C. S. **Letramento digital e Ensino**. Disponível em <<http://files.mestrandas-em-acao.webnode.com/200000014-7f44480416/Letramento%20digital%20e%20ensino%20COLOCAR%20NA%20NOT%20C3%208DCIA.pdf>>. Acesso em: 12 jun. 2017.

YAGUI, M. et al. Primeiros estudos em computação em nuvens no Pet-Si apoiados pelo Google Apps For Education. In: Reunião Anual de Iniciação Científica da UFRRJ, I. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <[http://r1.ufrj.br/petsi/wp-content/uploads/2013/11/I\\_RAIC\\_COMP\\_NUVEM.pdf](http://r1.ufrj.br/petsi/wp-content/uploads/2013/11/I_RAIC_COMP_NUVEM.pdf)>. Acesso em: 5 jan. 2017.